

DF Lixo já está na usina de Ceilândia

CECÍLIA BRANDIM

DA EQUIPE DO CORREIO

Funcionários da Qualix Serviços Ambientais despejaram 330 quilos de cal para amenizar o mau cheiro do lixo hospitalar acumulado durante mais de uma semana. As 220 toneladas de detritos que ficaram sem destino, guardadas em carretas, foram jogadas durante a madrugada de ontem na vala séptica construída na usina de lixo do Setor P Sul, em Ceilândia.

A transferência começou por volta de 1h e seguiu até 2h30. Dez horas depois, os funcionários da Qualix, empresa que realiza o serviço de coleta e destinação dos resíduos sólidos do DF, encerravam a operação. "Tudo ocorreu de forma tranquila", disse o diretor de operações da Belacop (Serviços

Rafael Castanheira/CB



PARA AMENIZAR O MAU CHEIRO, 330 QUILOS DE CAL FORAM DESPEJADOS NAS 220 TONELADAS DE LIXO HOSPITALAR

13 OUT 2005 **CORREIO BRAZILIENSE**

de Ajardinamento e Limpeza Urbana), Expedito Apolinário. Das 17 carretas que foram lotadas com as 30 toneladas diárias de detritos, apenas uma continuava cheia, porque o sistema de suspensão da caçamba, que serve para despejar o carregamento, quebrou.

A cal derramada sobre os detritos deve reduzir ainda a produção de chorume, líquido que escorre da decomposição dos resíduos. A vala, com ca-

pacidade para 1,29 mil toneladas de lixo, foi a saída encontrada pela empresa para guardar o lixo hospitalar desde que o incinerador da usina, usado para destruir os resíduos potencialmente tóxicos, quebrou.

A Qualix ainda terá pela frente muito trabalho até que o serviço volte à normalidade. Em dez dias, o Ministério Público do DF, a Secretaria de Meio Ambiente Recursos Hídricos, Ibama, Ministério Público Federal e

a empresa devem assinar um termo de ajuste de conduta (TAC). Criada há 20 anos, a usina ainda não obteve licenciamento ambiental e só este ano foi embargada duas vezes por poluição ao meio ambiente. "Isso não significa que a usina poderá ficar lá. Até ser desativada, vai funcionar de acordo com o termo, sob restrições físico-ambientais", avisa a promotora Marta Eliana Oliveira, da 3ª Promotoria de Meio Ambiente, que redigiu o TAC.

AS EXIGÊNCIAS

Em 10 dias, o Termo de Ajuste de Conduta terá de ser assinado. O documento impõe a solução de parte dos problemas da usina de lixo do Setor P Sul, em Ceilândia, que não tem licenciamento ambiental.

Chorume

O líquido tóxico gerado pela decomposição dos resíduos sólidos terá que ser tratado. A usina foi embargada no começo deste ano após a constatação de vazamento, ameaçando córregos que passam próximos do local.

Chuva

As águas que escorrem das dependências da usina não poderão mais cair na rede pluvial comum, sem prévio tratamento. O contato da chuva com o lixo processado, na usina intoxica os canais de escoamento da cidade.

Incinerador

A usina de incineração não

funcionará sem um plano de contingência, o que provocou a crise das últimas três semanas. O equipamento que destrói lixo hospitalar é o mesmo desde 1984.

Barulho

Após sucessivas reclamações dos moradores do P Sul, a usina terá limite de poluição sonora.

Ar

O termo obrigará a instalação de filtros nas saídas de ar da usina para evitar poluição.

Gases

Apesar de ser obrigatório, não existe monitoramento da emissão de gases. O controle, terá que ser feito.

Reforma

Diversas adaptações em toda a estrutura da usina serão feitas com a finalidade de prevenir danos ao meio ambiente.